360

Nota

Esta edição deve sêr muito rara; pois, Innocencio F. da Silva, não teve d'ella conhecimento, apezar do curioso estudo que da obra fez...

Vidê Dicc. Bibliog.

INFANTE D. PEDRO.

LIURO DO INFANTE D. PEDRO DE Portugal, o qual andou as ſete partidas do mundo.

Feito por Gomes de Santo Eſtevam, hum dos doze, que foram em ſua companhia.

LISBOA
Com as licenças neceſſarias.
Na officina de Domingos Carneiro, Anno 1644.

DE COMO O INFANTE D. PEDRO *de Portugal ſe partio da villa de Barcellos para hir ver as ſete partidas do mundo.*

O Infante Dom Pedro foi filho del rey Dom Joaõ o primeiro deſte nome, o qual era conde de Barcellos, & foy muy deſejoſo de ver terras. Teado detreminado de hir ver as ſette partidas do mundo. Sahio hum dia à tarde com os ſeus eſtando em Barcellos, que foram ſette dias depois de ter companhia para ir ſaber as partidas do mundo, & entam ſe lhe offereçeram muytos para hir com elle, & nam quiz levar conſigo ſenam doze companheiros em lembrança dos doze Apoſtolos, & com elle treze, como noſſo Senhor Jeſu Chriſto com ſeus diſcipulos. Partimos de Barcellos, para pedir liçença a el rey de Portugal ſeu pay, & elle lhe pezou muyto, porque queria paſſar àquellas partes; mas em fim lhe deu licença com muyto grande triſteza, & lhe deo doze mil peças de ouro.

De como o Infante Dom Pedro foy a Valladolid fazer reuerencia a el rey de caſtella ſeu tio.

DAlli partimos para Valladolid a fazer reverencia a el rey Dom Joam o ſegundo de Caſtella, & como el rey ſoube que ſeu ſobrinho queria paſſar a Levante, para ſaber as partidas domundo, teve muy gram prazer, & mandoulhe dar vinte & ſinco mil peças, & deolhe fraute ou lingua, que ſe chamava Garcia Ramirez, o qual ſabia muytas linguas, a ſaber Latim, Grego, Hebraico, Caldeo, Turco, Arabigo, Indiano, & outras mais, & o ditto Garcia Ramirez teve grande prazer por ir com noſ-

co-

ço Foi elrey acompanharnos atéhũa legoa de Valladolid & alli se despidio o Infante D. Pedro delrey seu tio.

De como o Infante chegou á cidade de Veneza, & ahi nos embarcamos.

LOgo fomos nosso caminho direito á cidade de Veneza. vendemos as cavalgaduras em hum lugar perto de Veneza, & embarcamós em huma nao, naqual passamos atê o reyno de Chipre; & alli fomos fazer reverencia á rainha na cidade de Nicocia, a qual estava muy triste por seu marido, que o tinham preso os Turcos, & dissenos: Amigos de que geraçam sois? Fallou Garcia Ramirez, & disse: Somos vassallos del rey de Leam de Hespanha, & entre nos vem hum seu parente. Disse a rainha: Provera a Deos que a provincia del rey de Hespanha estivera perto de nosso senhorio, & nos poderamos socorrer huns aos outros, & assim foram os inimigos da fe menos poderosos.

De como partimos de Chipre a fazer reverencia ao gram Turco â cidade de Mandua

ALi pedimos licença para hirmos adiente, & fomos a Turquia â cidade de Mandua, cuidando achar alli o gram Turco, & nam achamos; fomos entam â cidade de Patrasso onde estava, & ahi lhe fizemos reverencia. Dissenos: De que geraçam sois? Fallou o lingua, & disse que eramos pobres companheiros, & tinhamos vontade de hir ver todas as provincias, & reynos do mundo. E disse que pagassemos salvo conduto, & nos fossemos com a bençam do creador. Alli pagâmos vinte & seis peças de

ouro

ouro, duas por cada hum, & lhe pedimos licença pára passa por sua provincia, & mandou hir duas guias comnosco. E dalli fomos á cidade de Constantinopola, que he de cem mil vesinhos. primeiro que entrassemos na cidade atravessamos tres palanqûes de fossos, & quatro cercas; porque se temia do gram Mestre de Rhodes, & estáva fortificado de maneira que nan podesse éntrar. Alli nos tomaram os regedores da cidade, & nos entregaram a hum estalagadeiro; & foy hum companheiro â praça, & trouxe duas postas de dormidario, por nam haver vaca, nem carneyro, que havia falta de mantimentos. & pedimos licença aos regedores para nos hir; porque nam podiamos sahir sem ella: Partimos dalli, & passamos hum deserto de quatorze jornadas, & subimos huma grande serra, donde aparecia a terra de Jerusalem; & andamos perdidos muytos dias. Depois chegamos a huma Ermida; & achamos nella hum beato, o qual nos disse que fossemos fazer oraçam; & vimos dentro mais de vinte corpos de homens myrhados. Preguntamos ao beato que homens eram aquelles. Disse que eram reys, & principes daquella terra; & depois convidounos para comer. E ao outro dia nos disse, que nam passassemos por aquella terra da maõ esquerda: porque era a terra do Norte da Norvega, onde nam havia no inverno mais que quatro horas no dia, & vinte na noite. Partimos dalli por grandes serras, & desertos cheyos de neves, & caminhamos alguns dias com muyto trabalho; assim pelos dias serem pequenos como pelo grande frio que fazia, nam fomos avante.

E andadamos tres jornadas de dormedario, que he quarenta legoas, a jornada que anda hum dormedario, & leva sobre si quatro companheiros, com todo o necessa-

rio

rio para elles pam, agua, mel, manteiga, figos, passas, & outras cousas necessarias, com tres, ou quatro sacos de tamaras para comer o dormedario; porque nam come outra cousa. E tem feito bollas de algodam para meterem nos ouvidos dos homens, que vaõ nelles ao redor das orelhas: porque se fosem de outra maneira perderiam o sentido do grande estrendo, que leva o dormedario: & tem feito cestos como de aguadeiros, & em cada cesto vay metido hum homem atado pelo corpo, por que os nam deribem com a grande força que levam.

De como fomos a Babilonia fazer reverencia ao gram Babylam.

DAlli fomos á Babylonia a povoada, & fizemos reverencia ao gram Babylam, que he filho do Soldam, & preguntou de que naçam eramos, que andavamos pela provincia sem licença; & que dissessemos a verdade se entre nós vinha algum principe, ou rey. Fallou o nosso lingoa, & disse: Nunca Deos queira que emtre nos venha tal homem; somos pobres companheiros vassallos del rey de Leam de Hespanha; he nossa vontade hir ao Preste Joam das indias. E mandounos que repousassemos, que queria ouvir novas del rey de Leam, para saber se era tam grande cousa como se dezia. Alli nos deteve quatorze dias, contandolhe novas do Poente, & entam disse Garcia Ramirez que desse sua licença para hir adiente. Mandou que fosemos. & que nam pagassemos salvo conduto, por amor del rey de Leam de Hespanha, & mandounos dar quatro mil peças de ouro.

Como partimos de Babilonia para visitar a terra santa.

PArtimos dalli para a provincia do Centurio, que nam sustentam ley nemhuma ; & quando nasce huma criança dahi a nove dias lhe poem huma verga de ferro na cabeça, & assim fica com pouco juizo, mas muy fortes na cabeça. Logo fomos para a terra dos Alarbes, que nam tem povo nem casa. nem lugar certo, & de tempo em tempo se mudam pelas montanhas ; comem carne crua, & hervas ; & andam nús. Sahimos desta gente, que he sem razam, & fomos a Ananins por ver a fonte do rio Iordam onde Saõ Paulo foy baptiazdo. & alli pagamos hum cruzado cada hum, & ganha cada pessoa cem quarentenas de perdam. Dalli fomos a Nazareth, donde foy a linhagem de nossa Senhora ; & allí pagamos outro cruzado por cada hum, Depois fomos ao Castello de E maús, donde sahio a asninha em que foy fugindo nossa Senhora com o menino Jesu, para o Egypto ; & alli pagamos entre dous hum cruzado. Dalli fomos ver a palma, que se bayxou á Virgem Maria, da qual colheo tamaras para seu filho, ao pé da palma està huma fonte, que abrio. da qual bebeo a Virgem, & saõ Joseph. Dalli fomos a Belem onde nasceo o menino Jesu, & vimos o presepio onde foy deytado, & a sepultura de saõ Jeronymo debaixo do presepio, & pagamos a cruzado por cada hum ha indulgencia plenaria. Dalli fomos ao Valle de Josaphá ; andamos por elle, & vimos a sepultura de nossa Senhora, onde os Apostolos faziam a vigilia, quando os anjos a subiram ao Ceo, & o moimẽto ficou sinalado conforme ao tumulo do corpo, & ficaràm ao redor as pégadas dos Apostolos, por memoria, & despedida. E disse Garcia Ramirez

Aqui

Aqui havemos de ser julgados no dia do juizo, deixemos aqui hum final onde estamos juntos. E respõdeo Dom Pedro; Nunca Deos queira que taes finaes fiquem neste lugar; & estranhou muyto aquellas palavras, dizendo que era tentar a Deos.

Como o Infante D. Pedro entrou na cidade de Jerusalem.

DAlli fomos á cidade de Jerusalem, & leuaramnos duas guias ao bairro, que assim he chamado, Cural onde moram os Christãos: folgaram muyto de nos ver; & preguntaramnos de que terra eramos. Respondemos que eramos vassallos del rey de Leam de Hespanha, & queriamos ver o santo sepulchro. E logo nos levaram ao templo, & em fazendo oraçam entramos a fazer reverencia ao Guardiam do mosteiro, em que estaõ doze frades em lembrança dos doze Apostolos; & com o guardiam treze, & tiveram grande alegria, & consolaçam comnosco. Alli soubemos como poderiamos ver o santoo sepulchor; & foy o guardiam comnosco onde estava o Mouro, que o guardava, & lhe demos vinte peças cada hum por ver o santo sepulchro. Em cima delle estava huma capella, que nam podiam caber mais que tres homens, a saber saderdote de Missa, diacono, & subdiacono; debayxo está o santo sepulchro a tres degraos; & ao terceiro està o Mouro, que guarda a entrada á porta debayxo, & a entrada ham se de abayxar para poder entrar; & alli recebe cada hum dos que entram huma bofetada, por vituperio, da maõ do Mouro. E a pessoa entrando cerra o Mouro a porta por fora com a chave; & como lhe parece que teraõ feyto oracam, & visto o sauto sepulchro, abre logo a porta para que saya:: & senaõ paga sellario. Ha de so-

 frer

frer 62. açoutes muy crueis, dados pelo dito Mouro.

Dalli fomos ao monte Calvario, & vimos os buracos onde foram assentadas as cruzes de nosso Senhor J. Christo & as dos dous ladroens. Dalli fomos á casa de Annâs, & onde Judas deo paz a Christo, & oitenta passos em comprido, no lugar em que lhe deo a paz, nunca nasceo hervas, nem cahio pó, & toda a terra se tornou como cor de sangue. Dalli fomos á Jerusalem a antiga, onde se tratou a morte de Christo. Dalli fomos acasa de Annâs, & pagamos entre todos doze cruzados, por ver a cadeira donde Annâs estava assentado. Dalli fomos â casa de Simam leproso, onde veyo a Magdalena com o unguento com que ungio os pés a Christo.

Depois fomos â casa de S. Isabel, que está em a rua tenebrosa, por onde levaram a Christo com a cruz as costas, quando foy a crucificar Dalli fomos ao templo de Salamaõ, & nam nos deixaram entrar dentro; porque os Mouros tem alli sua mesquita, & nam consentem que entrem alli Christaõs. Dalli fomos ao lugar onde saõ Joam Baptista fazia oraçam, & donde dormia, & pagamos hum cruzado, & he perdoada a culpa, & pena. Dalli fomos à casa de saõ Joachim pay de nossa Senhora, & nam ha casa em Jerusalem mais conhecida; porque he feita afrontaria de grandes, & fermosas pedras. E dalli fomos fóra da cidade, à cova onde chorou saõ Pedro & se arrependeo, quando negou a nosso S. J. Christo, & pagamos quarenta dinheiros cada hũ.

Dalli fomos à Gallilea, onde apareceo nosso Senhor depois que resurgio, a seus discipulos, que he meya legua da cidade. E dalli fomos ao valle de Ebrom, que está outra meya legua da cidade, onde está enterrado Adam.

Dalli fomos ao lugar onde cortaram a cruz em que curcificaram a Christo, E dalli fomos ao horto de Gericó,

ricô, que està meya legua de Jerusalem. Depois fomos ao monte Tabor; onde foy transfigurado nosso Senhor diante de S. Pedro, San-Tiago, & S. Joam; & quando huma pessoa està em cima da serra a qualquer parte que olha, & ve a terra cuberta de nevoa, aparece huma sepultura muy grande, & quando a pessoa chega perto desaparece a nevoa & a sepultura: & tornando depois a olhar logo torna a aparecer, que nam he nosso Senhor servido que os homens saibam onde està o corpo de Moyses. E dalli fomos ás serras do Artader, onde está a sepulruta do porfeta David! E fomos ao campo do Gigante onde está sepultado o porfeta Deniel! E fomos ao campo de Josapha, onde Jeremias està enterrado. E dalli fomos onde foy tentado nosso Senhor: & está ahi sepultado Zacharias: & alli vimos o desserto onde jejuou o Senhor a quaresma. E depois fomos ver onde se enforcou Judas.

Como partimos de Ierusalem para a serra de Armenia onde està a Arca de Noé.

LOgo partimos para a serra de Armenia, onde está a arca de Noé: & esta he a terra, que mana leite, & mel: o leite he dos animaes grandes, & pequenos, assim como marfins, camafeos; bufanos, unicornios alifantes, camelos, dormedarios tygres, onças, & outros muytos. A terra he muy abundosa de hervas: & estes animaes saõ tam viciosos, que os filhos nam podem mamar quanto leite as mãys tem, & andando pelo desserto lhe anda cahindo das tetas. E saõ tam grandes as abelhas, que criam o mel pelas arvores, penedos, & pelas aberturas da terra, & assim se derrama o mel pelõ cham,

& poriſſo ſe diz que aquellas terras manaõ leite, & mel. Neſtes deſertos nam bebem as beſtas brabas ſenam aguas embalsemadas de lagoas; porque nam ha outras, as quees eſtaó cheyas de muytos animais peçonhentos, que nellas bebem, & andam; a ſaber dragôs, ſerpentes, lagartos, eſcorpions, cobras & biburas, que ſaõ chamadas volantes; porque dao grandes ſaltos. & tem tres varaa de comprido; & quando querem morder ſe levantam da terra, & ſaltam muyto alto. E poz noſſo Senhor tal guarda, & natureza nos outros animaes, por cauſa deſtas peçonhas, que chegando ao redor da agua nam ouſam beber della; até que venha o Unicornio, & como o vem vir, deſvianſe da agua, & o unicornio entra pela agua & mete o corno dentro della, & logo os animaes bebem, porque fica a agua limpa de peçonha.

Eſtas ſerras de Armenia ſaõ muyto altas, & eſtivemos em ſubillas dia & meyo, & por entre as ſerras paſſa hum rio muy corrente, onde ſe acham pedras precioſos finas; & entre eſtas ſerras eſtá atraveſſada a Arca de Noé, & da humidade do rio eſtava a arca cuberta de hervas, & do eſterco das aves eſtà branca como neve; & nemhum de nos pode chegar junto a arca, por cauſa dos grandes boſques, & altas ſerras, que alli havia.

De como o Infante foy fazer reverencia a el rey de Armenia, & viſitou a caſa de ſanta Maria Egipciaca.

DAlli fomos fazer reverencia, ao rey dos Armenios, & foy maravilhado; | diſſe de que naçam eramos. falou Garcia Ramirez noſſo lingua, & diſſe: Somos vaſſallos del rey de Leam de Heſpanha; & entre nós vem hum ſeu parente. Elle folgou muyto de ouvir novas del

rey

Rey; & mandounos dar boas pousadas, & feznos deter alli vinte dias; & depois pedimos liçença, & disse que fossemos com a bençam de Deos. Pouco tempo havia que elle tinha sahido de cativeiro, pelo que estava pobre; com tudo mandounos dar cem peças de ouro. Dalli fomos á sepultura de santa Maria Egypciaca, que está daquella parte do rio Jordam entre humas serras mui grandes, & despovoadas, onde esta santa fez penitencia; & estivemos alli nove dias.

De como fomos a onde estava o gram Soldam de Egypto, & Babilonia.

VIemos depois ao Egipto, que he huma grande provincia, & fomos acidade de Babilonia a fazer reverencia ao graõ Soldaõ, & como soube que eramos do Poente; teve muyto gram prazer; porque nascera em Castella em Villa nova de Serena, & era filho do Mestre Martins, & da Barbuda; & dissenos que el rey de Granada mandara muytos Mouros a correr a terra, & o cativaram a elle com outros muytos, & o passaraõ a Fés & o tornaram Mouro. foy tam valente, & estimado, que, o chegou aventura aser Soldam. Estando nós alli cavalgou em hum dia de saõ Joaõ, & hiam com elle até quarenta mil cavalleiros, & guardavamno tres mil Elches renegados muy valentes, & apar delle hiam alguns romeyros Christaos para o ver, & chegou hum Mouro da guarda, que era dos cavalleiros a hum romeiro, & deulhe huma bofetada sem razam; & foy dito ao Soldam aquelle mao feito. E quando tornamos por alli achamos o Mouro atavessado com hum pao, & posto em alto. Isto mandou fazer o Soldam, dizendo que se nam guar-

 dasse

dasse justiça aos perigrinos, nam passaria nenhum a Jerusalem, Alli lhe pedimos licença para passar adiente. Dissenos que fossemos com a bençam de Deos, & que nam pagassemos cousa alguma; & mandounos dar guardas para atravessar a terra do Egipto muy seguramente. E dalli atravessamos hum deserto de oitenta leguas, & chegamos â cidade de Penora, & fomos fazer reverencia a el rey: & dissenos se entre nos vinha algum principe. E respondemos: Que eramos vassallos del rey de Leam de Hespanha, & que nossa vontade era hir ver o monte Sinay. Disse o rey que nam diziamos verdade, & mandounos prender; & cada dia nos fazia preguntas, que dissessemos verdade, que mais nos valia que padecer morte. Disse o nosso lingua que falavamos verdade no que sempre dissemos.. Quando el rey isto ouvio, mandou que pagassemos salvo conduto, & que fossemos nosso caminho. Dalli fomos à cidade de Sabrança, que era del rey Canonham, & fomos lhe fazer reverencia á cidade do gram Cairo, que he de quatrocentos mil vesinhos, & tem sinco cercas; & a fortaleza he feita de pedras agudas â feiçam de pontas de diamantes; & sahindo desta cidade atrvessamos hum deserto de trezentas legoas & fomos á cidade de Asiam, pedimos licença ao regedor para ver a cidade: & dissenos que pagassemos salvo conduto, & a vissemos toda. Alli estivemos quatorze dias descançando & vendo a cidade, que he de duzentos mil vesinhos.

E dalli fomos a Pantaliam, que he huma cidade de seis centos vesinhos, & passa por alli hum rio, que vem do paraiso terreal, chamado Frison, o regedor da cidade vinha de fazer montaria, & traziam hum alifante morto em hum carro, pelo qual tiravam doze camelos. Alli nos teve o regedor doze dias, ouvindo novas de Hespanha.

De

De como o Infante foy fazer reverencia ao gram Morato, & dalli passamos donde estava o greõ Tamoreleque.

DAlli fomos fazer reverencia ao gram Morato á cidade de Capadocia; & mandounos que logo nos fossemos de sua terra.

E atravessamos pelo deserto de Ninive, & fomos á cidade de Samarea, que he do graõ Tamoreleque, & entramos pelos arrabaldes, que teram em comprido huma legua; & chegando a porta da cidade fallou Gracia Ramirez com huns Mouros, & disse: Qual de vos outros nos quer hir mostrar a casa do gram Tamoreleque poderoso da porta do ferro. E hum delles se concertou com nosco, & nos levou pelas ruas, & andamos pela manhãa até a tarde primeiro que chegassemos aos paços.

E como fomos chegados, pregnntounos o porteiro de que geraçam eramos; & fallou Garcia Ramirez, & disse eramos vassallos del rey de Hespanha do Poente. E o porteyro nos abrio a porta, & entramos na sala onde estava o gram Tamoreleque assentado em muyto rico esttrado; & antes de chegarmos a elle trinta passos, puzemos os joelhos em terra juntamente todos, & puzemos as maós no cham, & levantamonos, & andamos dez passos, & tornamos a por os joelhos em terra beijando nossas maós, & levantandonos chegamos perto dos pês do Tamoreleque, puzemonos outra vez os joelho em terra & demoslhes paz nos seus joelhos: & por ser tarde mandou que nos dessem pousada, & todó o necessario. E ao outro dia mandounos chamar, que hia á sua mesquita, para que vissemos como hia acompanhado. Diante delle hiam oito mil cavalleiros, & logo quatro mil Senho-

res de esporas douradas, calçadas, & ao pé de cada hum destes senhores hià hum Mouro com casacas compridas, estes como pagens; & apoz estes hia o Rabi mayor da Mesquita, com perto de trezentos Alfaquis, cantando com musicas a seu custume; & detraz destes hiam doze Mouras muyto arreadas, com ricos atavios; duas tangiam dous cravos, & outra duas alaudes, & outras arpas, , & todas descantavam suavemente: as outras seis dansavam diente do Tamoreleque, & hiam ate trezentos homens puxando por cordeis de fina seda, que estavam atados em hum carro triumfal; & em cima do carro hia huma muy rica cadeira de ouro moçiço; toda encastoada em pedras preciosas, & dos pes da cadeira hiam quatro vergas de ouro, sobre ellas humas cortinas de borcado bordadas de perollas; & elle hia dentro assentado na cadeira, & os homens tirando por cordeis com muyto tento; & de traz do Tamoroleque hiam mais de seis mil cavalleiros para retaguarda, & desta maneira fomos ate sua mesquita; & mandou a dous cavalleiros, que andassem comnosco pela mesquita, & que nos mostrassem tudo.

Depois que vimos toda a misquita, tornamos a companhar ao Tamoroleque, o qual com o mesmo concerto, & ordem, tornou para seus paços. Naõ usà o Tamoroleque comer em mesa alta, mas tem no cham huns guadamecins; muy ricos, & alli poem seus pratos de ouro; & prata, cheyos de comidas; & ao redor dos pratos poem humas almofadas riquissimas, & sobre ellas huns guardanapos para alimpar as maõs.

E mandou o gram Tamoroleque que para nosoutros vassallos del rey de Leaõ de Hespanha, puzessem outro assentamento com seus pratos; & que nam os puzessem em roda como elles, mas ao comprido assim como tinhamos

por

por costume, & deramnos muitas fruitas diversas, a saber Leite, mantegas, Passas, Romãs, & Tamaras: & depois troxeramnos muytos manjares de carnes: mas nós, como era sesta feyra nam ousamos á comella; & disse Garcia Ramirez que nunca Deos quizesse que em tal maneira peccassemos contra o Senhor Deos, & disse ao gram Tamoroleque: Senhor a nossa ley nos defende que nam comamos este dia carne, & se sua senhoria manda que a comamos a nosoutro sera encaregado. Respondo o Tamoroleque: Nunca Deos queirá que por amor demim quebranteis a vossa ley, que eu sei que he boa, & mandounos trazer outras viandas de peixe, & mandou que todas as iguarias, que trouxessem ante elle, nos puzessem diante, para que vissemos sua grandeza. Alli vimos carne deDormedario, de Alifante, de Bufaro, Galinhas, Capoens Carneiro, Pavoens, carne de Unicornio, de Mastim, Falcoens, & outras muitas diversidades, até carne de Cobra, Lagartos, Lobo, & Raposa; porque tudo se come nestas partes.

Depois que acabamos de comer, mandou que nos partissemos dalli; & detevenos quinze dias para saber novas delRey de Leaõ que elle folgava muyto de ouvir, & meteunos em hum pomar, que tinha quatro quadras, & no meyo estava huma arvor, que estilava balcamo, que seis homens nam lha abarcariam o pé; & desta arvore sahem sinco ramos; & de cada ramo sinco esgalhos; ou pontas; & ao pé daarvore nascem tres vides, as quaes se podam cada anno; destas reçuma o balsamo.

Nesta Provincia cria huma galinha quinhentos, seis centos pintos; porque a terra he muyto quente. & poem em cima de huma manta os ovos, & depois os cobrem com esterco, & dalli atres semanas estam pintos gerados.

Dalli atravessamos hum deserto de duzentas leguas, & fomos a cidade de Traso, que està quatorze leguas de Sedoma, & Gomorra.

E fomos ver o sitio destas cidades, as quaes estavam feitas lagoas de agua negra cheyas de carvoens.

E Dizem que aquellas cidades se confundiram pelos peccados da luxuria de seus moradores. Aqui vimos a mais fermosa fruita do mundo; mas se apartem acham dentro carvam moido; & se a chegais a boca, he mais amargosa que fel. E se lançardes no lago hum pao ou hũa palha, logo vay ao fundo; & se for pedra, ou ferro, anda sobre agua contra a natureza.

Dalli fomos onde esta a molher de Loth, aqual se chama naquella terra a ma molher: porqeu quebrou o Mandamento de Deos, E està meya legua de Sodoma feita pedra de sal; & mingua com a Lua; & muytos animaes vem, & lambem della; & toda sua figura de molher: & o rosto virado sobre o hombro do modo que o virou para ver as cidades, que se abrazavam por premissam de Deos.

De como chegamos a Arabia, & aos montes Glboê.

PArtimos dalli, & fomos ao reyno de Arabia, cidade de Sabbâ, & alli achamos gente de muitas maneiras, & vimos geraçam que tinhaõ os corpos de homens, & os rostos de caens.

E fomos fazer reverẽcia a el Rey. Preguntounos de que provincia eramos: & disse o lingua que eramos vassallos del rey de Leaõ de Hespanha; & mandounos estar amodo de presos huns dias, para saber se entre nos vinha algũm principe; & quando vio que eramos todos huns, mandou

que

que pagassemos salvo conduto, que eram vinte & seis peças de ouro, & que nos fossemos em paz.

Alli compramos quatro dormedarios por trezentas peças de ouro, para atravessar os montes de Gelboé, onde foy vencido, & morto el rey Saul, & desde entam nunca choveo, nem cahio orvalho do Ceo naquelles montes: E os homens, que alli morrem, se myrrham, de que se faz a carne momia, que serve em mesinha; & sam estes montes tam areosos, que assim como se muda o tempo, assim se levanta a area.

De como chegamos ao monte Sinay.

COmo passamos os desertos areosos, fomos ao monte Sinay, onde está o corpo de santa Catherina, entramos no mosteiiro a fazer reverencia ao Prior, que era parente del rey de Hespanha, elle, & todos seus Frades que seriam cento & oitenta, tiveram grande prazer comnosco, & destes Frades saõ sessenta de missa, & os mais lavram a terra, & semeam para mantimento do mosteiro. O lugar onde esta o corpo de santa Catherina he a cima do mosteiro em hũa penedia muyto alta, na qual dizem q̃ ferio Moyses com a vara, quando sahio agua em abundancia para os filhos de Israel. em o penedo està hum grande sinal; & esta agoa nam sahe. Em cima desta penedia està huma Igreja pequena; onde està a sepultura desta Santa & continuamente estam aqui dous Frades de saõ Francisco, que vigiam o corpo de santa Catherina, que alli esta em carne, & em osso. Ao pé deste penedo estam duas estacas, & huns calabres muy grandes atados nelles, & em cima na parede da Igreja de santa Catherina estam outras duas estacas onde os callabres estam bem amarrados, &

por

porelle a maneira de escada com seus degraos de corda sobem acima, que bem averá cento, & sessenta braças de alto, & os Frades do Mosteiro de baixo de tres em tres dias lhe mandam tres cousas, pam & agua para os dous Padres, & azeite para a alampada, & isto metem dentro de huma cesta, a qual tomam os decima por huma corda que está no alto, & assim quando ha mister alguma cousa escrevem hum papel, & metemno dentro da cesta, & os debaixo logo vem descer a cestá, & olhaõ o que querem, & metem dentro, & fazem sinal que tirem os de cima & os de cima logo sobem a cesta. Pedimos licença ao Prior para subir a cima, & de boa vontade a concedeo, & começamos a subir pela escada; & como nos sentiram os Padres de cima, deitaramse de peitos sobre os degraos do altar, que nem lhe podemos ver a cara, & entramos na Igreja, a qual he feita de duas pedras só. o cham da Igreja, & os degraos do altar, & o sepulchro de santa Catherina; onde está o prato em que cahe o oleo do corpo da santa; & tudo he huma pedra: & o portal da Igreja, & abobada de outra pedra ' & donde esta encaixado he feito milagrosamente por maõs dos Anjos, & subindo sobre os degraos se vé o corpo desta Santa em carne, & osso, que está metido no altar meya vara para dentro; & para que se possa ver sem lhe tocar, está diante huma pedra a modo de rede milagrosamente feito; & no altar celebram os Padres Missa; & alli se vé o oleo, que lhe sahe dos braços, o qual sara todas as emfermidades. Estivemos em fazer oraçam, & vendo a perfeiçam da Igreja sinco, ou seis horas; & depoi descemos pela escada de corda para o mosteiro debaixo, & D. Pedro pedio licença ao Prior para passar a diente, o Prior lhe disse: Pois vossa vontade he hir avante, olhai que haveis de passar por

por terra de infieis, & vos outros sois treze se, algum morrer levai daqui treze tunicas bentas em que sejais enterrados.

De como fomos a terra do graõ Reboaõ, & vimos a casa de Meca

DEspedimonos do Prior, & Frades, & fomos á terra do gram Roboam Mouro, que he o mayor Rabí da casa de meça, onde dizem estar o corpo de Mafoma; & mandou a dous Mouros que fossem comnosco a Gudilfe, que era senhor da casa de Meca, & rey de Jerusalem, senhor dos Alarves, & dos Fideos, senhor do braço direito dos Mouros; rey de Fés, senhor dos montes claros, bebedor franco das aguas, passador das hervas dos reys piquenos, defenssor da seyta de Mafamede, & perseguidor perpetuo dos Christaõs; levaramnos estes Mouros com muyta pressa, & fomos fazer reverencia ao gram Gudilfe, & disseramlhe como nos mandava o gram Reboam a sua senhoria, para que fizesse de nós o que quizesse, porq̃ eramos vassallos del rey de Leaõ de Hespanha que conquistou a el rey de Granada: & disse o gram Gudilfe que dissessemos a verdade, se entre nós havia algum parente del rey de Leaõ: & nós sempre negamos que entre nós nam havia tal pessoa. Alli estivemos presos dez semanas, cada hum em sua parte, que nam sabiamos huns dos outros; & nam achando cousa alguma contra nós mandounos soltar, & que nos fossemos. Depois que fomos soltos, pedimos licença para ver as cousas, que alli havia; & vimos nos paços, em huma sala, huma cadeira em que o graõ Gudilfe se assentava muy fermosa á maravilha, & huma mesa de ouro, em que comia pelas festas, que

bem cober cento, & ſincoenta homens; as paredes da ſala eram encaſtoadas em eſmeraldas, & rubins; & o cham èra todo ſoalhado de unicornio, & de marſim.

Pedimos licença para hir ver a caſa de Meca: eſta caſa tem tanto em circuito como hum lugar de mais de mil veſinhos. Entramos dentro da meſquita; & mandou Gudilfe dous cavalleiros dos ſeus, que andaſſem em noſſa companhia, & nos moſtraſſem a meſquita: vimos o ſepulchro do falſo profeta Mafoma, que eſtava em huma capella pendurado no ar entre ſeis pedras imans de cevar todas de huma igualdade, & o moimento de azeiro; & as pedras de cevar ſuſtentam o moimento no ar. porque tem a pedra iman eſta virtude, que ſuſtéta o aço no ar: & aſſim eſtava o ſepulchro de Mafoma no ar.

De camo fomos a terra das Almazonas da cidade de Sonterra.

ANdamos por todos aquelles infieis com muyto trabalho, & atraveſſamos grandes deſertos; & dalli fomos á terra das Almazonas, que he huma provincia de mulheres Chriſtãas ſubditas ao Preſte Joam; & fomos á cidade de Sonterra a fazer reverencia á Rainha. Entre ellas ha huma rainha, princeſas, condeſſas, fidalgas, & lavradoras que rompem a terra, & trabalham para abaſtecer as cidades, as quaes nam vam a guerra, E em nos vendo vieram a nos as regedoras maravilhadas; & diſſeramnos; Amigos, de que geraçam ſois, que nunca vimos homens de voſſa maneira? Fallou o noſſo lingua, & diſſe que eramos vaſſallos del rey de Leam de Heſpanha; irmaõ em armas do Preſte Joam. E diſſeram as regedoras: Quem vos moveo a entrar por noſſa provincia, por ven-

tura

tura entraſtes para multiplicar, ou porque couſas? Reſpondeo o lingua: Nunca Deos queira que noſſa vinda ſeja para eſſe effeito; mas noſſa vontade he hir beijar a mam ao Preſte Joam. Eſtas mulheres nam ſaõ como as de cá; porque nam tem ajuntamento de homens, ſenam em tres mezes no anno, a ſaber Março, Abril, & Mayo. Neſtes tempos emtram por ſuas terras homens das provincias, que eſtam mais perto a multiplicar, & ſahem as regedoras a elles, & preguntaõlhes ſe vem a multiplicar, & lhes dám licença, que entrem pelas vilas, & cidades os quaes andam olhando a molher, que melhor lhes parece, & aquella tomam, & uſam com ella como com ſua mulher; mas nam ha de tratar ſe nam com ella, & ſe o acham com outra logo fazem juſtiça delle, & della.

Depois ſe a mulher pare filho fazemlhe ſinco cruzes de fogo com hum ferro, em ſinal que he Chriſtaõ, & em lembrança das ſinco chagas de Chriſto, & criamos tres annos, & de pois os mandam dalli com a gente que vem a multiplicar, & dizem: Tomai, amigo, eſte menino, & dayo em tal terra a foam: dizeylhe como he ſeu filho, que o crie-lá; & ſe he femea damlhe o meſmo baptiſmo, & queimamlhe a teta eſquerda; porque ſaõ todas fréchey-ras de a;co, para que nam lhe eſtorve a teta o atirar, & com a teta direita criam ſeus filhos. Fallou o noſſo lingua à rainha, & diſſelhe como vinha hum parente del rey de Leam de Heſpanha, que hia viſitar o Preſte Joam, que ſua alteza o favoreceſſe para paſſar ſeu caminho. E diſſe a rainha: Mando que dem ao parente del rey de Leam de Heſpanha vinte Marcos de ouro.

De como fomos a huma provincia de Judeos, que saõ sugeitos ao Preste Ioam.

DAlli fomos à huma provincia de Judeos, & vimos o rio das Peras, o qual cerca toda a provincia, & nam tem agua, senam humas pedras toscas, & muyto leves sem comparaçam, & quando ha vento as faz andar.

Dalli fomos à cidade principal dos Judeos, que moram nestas partes, que he chamada Cananea, & he a mayor que ha em toda a provincia, onde vivem os do Tribu de Judá, & como nos viram de longe sahiram à nós fóra da cidade, & preguntarãnos donde vinhamos, & para donde hiamos, & porque causa andavamos sem licença do mayoral por alli; & lançou maõ de nos o procurador de Cananea, & tevenos presos nove semanas.

Esta provincia nam tem rey, nem principe, nem senhor natural, he sugeita ao Preste Joam, & lhe paga de tributo cada anno cem dormedarios carregados de mantimentos, & cem peças de ouro, & prata, por que os deixe viver em sua ley, & guardar o sabbado. E o Preste Joam, porq̃ naõ se levantem estes Judeos, nam lhes quer dar rey conhecido. E he terra muy abastada, em cada cidade estam homens de armas, que vegiam a terra.

Nesta provincia nam fazem os Judeos as barbas, & trazemnas grandes, porque perderam a terra da promissaõ.

Depois que o procurador nos teve presos nove semanas, nam achando em nos causa alguma, mandounos soltar, & que nos dessem pelo trabalho, que nos haviamos passado em as prisoens, (por serem serviço do Senhor Preste Joam das Indias) nove centas peças de ouro, para passar nosso caminho.

De

De como o Infante D. Pedro passou pella terra dos gigantes, & foy a India do Preste Iaam.

E Dalli viemos á provincia dos Gigantes, que saõ de nove covados em alto, & tam altos como grandes lanças, nesta terra nunca morreo nemhum, senam de muita velhice. Dalli entramos em as indias, & fomos a cidade de Carçola, que parte com a provincia dos gigantes; & preguntamos onde achariamos o Preste Joam, & disseramnos que na cidade de Cerico, que parte com o senhorio do gram Soldam, & nam o achamos alli. E fomos á cidade de Alves, a qual he huma das mais nobres, & fermosas do mundo, & alli o achamos.

Entrando pela cidade preguntamos pelos paços do Preste Joam, & andamos pelas ruas desde pela manhãa até á noite que chegamos aos paços. Dentro dos muros haverá mais de seis centas cases de nobres, com seus jardins cercados, & de huma a outra rua taipa no meyo, porque se nam possa passar de huma rua â outra de noite. Fomos fazer reverencia ao Preste Joam; & primeiro que chegassemos a elle, havia treze porteiros, os doze saõ bispos, & hum arcebispo, que està na camara do Preste Joam. Chegamos á porta primeira donde havia huma grande sala, & preguntou o primeiro porteiro de que geraçam eramos. Respondeo o lingua que eramos vassallos del rey de Leam de Hespanha seu irmaõ em armas; & que entre nós vinha hum seu parente. O porteiro nos abrio a porta com grande alegria, & entrando o Infante D. Pedro fez reverencia ao Preste Joam com os joelhos no cham, & beijoulhe as maõs; & o mesmo fez a Rainha sua mulher, & a hum seu filho, que era Emparador da

terra

terra de Goldras, & tirou D. Pedro as cartas, que levava del rey de Leam de Hespanha, & pondoas em cima da sua cabeça, as deu ao Preste Joam, o qual com rosto alegre as tomou, & mandou a el rey de Alvim, que as lesse, & como o foram lidas mandou o Preste Joam a Dom Pedro que se assentasse à sua mesa entre a mulher, & seu filho, & em cima de todos os reys, que comiam à sua mesa, que eram quatorze, & serviam a sua mesa sette; & mandou o Preste Joam pór outra mesa para nos. Esta sala em que comeo o Preste Joam era mui rica; porque as paredes eram de ouro, & azul; o telhado era de cachos de ouro; o cham era de pedras resplandecentes; & a taboa da mesa era de diamantes.

Estivemos assim quatorze semanas. cada dia lhe punham na mesa quatro vazos de ouro: no primeyro estava huma cabeça de homem morto, por que visse que assim havia de ser ella: o segundo estava cheyo de terra, por que assim havia de ser elle: o terceiro cheyo de brazas, por que se lembrasse das penas do inferno: o quarto cheyo de humas peras, que nascem entre os rios Tigres; & Eufrates, por que vejam o milagre, que está dentro destas peras, partidas pelo meyo aparece dentro figurado a imagem do santo Crucifixo. Nesta terra os clerigos saõ cazados com moças virgens. & se elle morre a mulher nam pode cazar outra vez; & se lhe morre a mulher ha de guardar castidade, & se a nam guarda logo o mandam matar. Em cada Igreja ha dous Clerigos, & hum altar com algumas imagens, & a co. santo Crucifixo. Estes Clerigos saõ semaneyros; & ao sabbado vay hum ao outro que estava na Igreja & confessa-se com elle, & recebe o Sacramento, & o outro se vay para sua casa; & aquelle que primeyro servio vay fallar com seus fregue-

zes

zes, & falos ir á Igreja que se confessem, & recebam o corpo de nosso Senhor Jesu Christo. Quando o Prestes Joam vay fóra leva diante de si treze cruzes, as doze em lembrança dos doze Apostolos, & a outra, com o curcifixo, sinifica Jesu Christo. E fomos ver o corpo de saõ Thomé, & mandou o Prestes Joam dois cavalleiros comnosco, que nos mostrassem o sepulchro do Santo, o qual está em cima do altar assim como está posta a imagem, & o braço, & maõ com que tocou o lado de nosso Senhor; & está tam fresco como se estivera vivo.

Na vigilia de saõ Thome tomam huma vide seca, & poemlha na maõ, & desde horas de vesperas até noite, a vide deita de si tres ramos, & cada ramo da tres cachos de agraço; & desde a noite até matinas saõ estes agraços bem limpos; & desde matinas até a Missa vem a amadurecer; & tiram delle mosto, com que celebra o Preste Joam este dia; & nam diz Missa dia nenhum, senam dia de corpus Christi, & de santa Maria de agosto: & quando fallece o Prestes Joam, nam pode ninguem ser Preste por linhagem, nem por senhorio, senam pela graça de Deos, & pelo santo Apostolo, que escolhe como logo diremos.

De como elegem o Preste Joam das Indias.

AJuntam-se todos os clerigos em a cidade de Alves, & andam com procissam ao redor do Apostolo, & aquelle que ha de ser Preste senhor de todos, o Apostolo estende o braço, & aponta com o dedo & entam o tomam todos os outros com grande solenidade, chegando aonde está o Apostolo; aquelle que ha de ser Preste Joam, com muita humildade, beija a maõ a saõ Thomé &

todos

todos os outros, que junto estaõ, beijam amam ao Preste Joam, & tomam a cinta de santa Maria, a qual deixou nossa Senhora quando a subiram os anjos ao Ceo, & poem-na em duas vergas de ouro atravessadas por cima, & vam até o altar de saõ Joam: & desta maneira he elegido o Preste Joam.

Disse Dom pedro ao lingua: Dizei ao Preste Joam que nos dé licença, que minha vontade he de passar a diente. Respondeo o preste Joam, que nam quizessemos passar adiente; porque poderiamos chegar a terra, em que achariamos geraçam, que sam sepultura os filhos dos pays, & os pays dos filhos; porque comem huns aos outros. Estes ham de vir com o Antchristo, porque sam muy crueis, & moram entre serras muy altas. E disse Dom Pedro que sua vontade era hir adiente até que no mundo nam houvesse mais naçam. Quãdo o preste Joam vio que nossa tençam era de nos hir, mandou que nos dessem seis dormedarios & dous linguas, que serviam de guia.

Partimos dalli huma segunda feira, & atravessamos desde a cidade de Edicia, até o Paraiso terreal, por desertos, em que fizemos dezasette jornadas, & cada huma de quarenta legoas, que anda o dormedario cada dia & nunca achamos povoado, nem gente em seis centas & oitẽta legoas. Nestes desertos nam ha caminhos, que guiem as pessoas; & chegamos à vista da serra do Paraiso terreal; mas as guias, que nos deu o Preste Joaõ, naõ nos deixaram passar diante.

Dalli viemos aos rios Tigre, Eufrates, Gion, Pison, que sahem do paraiso terreal. Pelo Tigre sahem ramos de oliveiras, & aciprestes: pelo Eufrates sahem palmas: pelo Giam sahem homens: & pelo Pison sahem papagayos em seus ninhos pelas aguas; & destes

rios

rios, se mantem todo o mundo de aguas, porque destes rios nascem os outros.

E dalli fomos ver as arvores das peras, que estaõ entre o Tigre, & Eufrates, que saõ duas arvores, & cada huma dá cada anno quarenta peras, & nuncà daõ mais, nem menos; & isto sinifica a quaresma. estas peras se entregam ao Preste Joaõ, & se repartem pelos senhores principaes, para os confirmar na fé de Christo; porque quando se partem estas peras, en cada parte apparece o santo curcifixo, & nossa Senhora com seu filho nos braços.

E dalli fomos a huma provincia, onde habita hũa gente que nam tem mais que huma perna, & hum pé redondo: & vimos carneiros de oito pés, & seis cornos.

E dalli fomos a huma prouincia dos Pintos que, saõ huns homens muyto pequenos como meninos de siinco annos, & tem continua guerra com grandes bandos de passaros, que vem a comer suas novidades.

Dalli tornamos para o Preste Joam, o qual teve grãde prazer quando soube que eramos chegados, & estivemos alli trinta dias. E disse Dom Pedro ao Prestes Joam: pois vossa alteza sabe que sou parente del rey de Hespanha, & vim ver todas as terras do mumdo, façame merçe de me dar soccorro para me tornar ao Pocnte. E mandou o Preste Joam que nos dessem nove mil peças, & huma carta, que elle mesmo mandou fazer, que contem muytas cousas notaveis, & diz assim:

Carta que mandou o Preste Ioam das Indias, em que conta coousas daquella terea.

PReste Joam das Indias, rey de muytos reynos, &c. Fazemos saber que nos cremos em Deos Padre, & Filho

Filho, & Espirito santo, tres pessoas, & hum só Deos verdadeyro. A todos os que desejais saber que cousa he em nosso senhorio vos dizemos, que temos sessenta reys nossos vassallos; & os pobres de nossa terra nos os mandamos manter de nossas rendas. Haveis de saber que nossas partidas sam tres, a saber India menor, Abyxins, & India mayor; & nella está o corpo de saõ Thome Apostolo.

E sabei que em nossa terra nascem os alifantes, camelos, leoens, tigres, & grifos, os quaes tem tam grandes forças, que levam voando hum bezerro, para que o comam seus filhos. Estes animais, & outras especias de serpentes, andam no deserto, & os dormedarios, & camelos, quando sam pequenos tomam nossos vassallos & os fazem manssos para lavrar a terra, & andar caminhos. E temos gente em huma provincia, que nam tem se nam hum olho. & outra gente, que tem dous olhos diante. & dous a traz: & qvando algum morre os parentes o comem, & saõ chamados Gotes. & Magotes, & vivem de tras de humas serras muy altas; & dizem que nunca dalli sahiram até que venha o Antechristo, & entam sahiram com grande furia; & tantos saõ, que os nam poderam vencer as gentes do mundo; mas Deos mandarà fogo do Ceo, com que Seram abrazados por suas crueldades. E em outra provincia ha gente, que tem hum só pé redondo, nam saõ para peleja, mas saõ bons lavradores. E ha outra geraçam, que nam saõ mayores os homens, & molheres, que meninos de sinco annos; & nam tem trabalho senam quando ham de seguar o trigo; por que vem huma manada de grandes passaros, & sahe o rey delles á batalha, & aquellas aves nam sequerem hir até que matam muytas dellas. E perto destes ha outros, que

saõ

ſaõ homens de centura para cima, & da centura para baxo ſaõ cavalos, comen carne crua; vivem de caçar, & moram nos deſertos como animais. E mandamos trazer algũs deſtes para que eſtejam en noſſa corte.

Temos mais em noſſa terra cem caſtellos muy fortes, & em cada hum quatro mil homens de armas, que guardam os paſſos, & fronteiras daquella naçam cruel de Got, & Magot, que ſe ſahiſſem fóra daquellas ſerras deſtruiriaô o mundo.

E quando nós vamos batalhar, fazemos levar diente de nôs huma cruz, por que nos lembremos daquella em que foy poſto noſſo Senhor Jeſu Chriſto, & levam diante dé nós huma tumba de ouro, & vay cheya de terra.

E ſabei que ninguẽm ouſa mentir onde eſtà o Apoſtolo ſaõ Thomé, que logo ſupitamente he caſtigado por milagre: & nas outras partes logo o damos por deſteal; porque Deos mandou que cada hum amaſſe ao proximo em boa lealdade, & nam fizeſſe engano, como os que fazem fornicio, que ſe os prendem neſte peccado logo os matamos.

Outro ſi nôs himos cada anno viſitar o ſepulchro dos ſantos porfetas antigos, & himos á Babylonia em caſtellos feitos ſobre alifantes, (por cauſa das muytas ſerpẽtes, dragoes, leoens, tigres, & onças, que ha no dẽſerto) a viſitar o ſepulchro do porfeta Daniel.

Tambem ſenhoriamos huma provincia de gigantes, que nos pagam tributo, & ſaõ homens taõ altos como huma lança: & ſe como elles ſam grandes foſſem belliçoſos, & guerreiros, poderiam conquiſtar o mundo; mas noſſo Senhor lhe poz tal embargo, que nam ſe entretem ſe nam em trabalhar, & lavrar a terra: iſto lhe veyo; porque queriam fazer a torre de Babylonia, dizendo que por ella

ſube;

ſuberiam ao Ceo. E delles temos em noſſa corte, por què os vejam os eſtrangeiros.

Os noſſos paços ſam da maneira que os afigurou o Apoſtolo ſaõ Thome a élrey Gardulfe, as portas de Libano, & as janellas de cryſtal. Ante o noſſo paço temos hum terreyro donde eſcaramuçam noſſos donzeis; no apoſento, donde dormimos, arde huma alampada de balſemo; porque dá bon cheyro; & os leitos, em que dormimos, ſaõ encaſtoados em ſafiras. Iſto fizemos por caſtidade, Em noſſa caſa aſſiſtem ordinariamente doze reys, doze Arcebiſpos, doze Biſpos, & dois Patriarchas; & temos tantos abbades em noſſa capella como dias ha no anno: cada hum diz Miſſa por ordem em ſeu dia. E depois que a tem dita, vam para hum moſteiro, em razam da honeſtidade, & recolhimento; porque em cada ſacerdote deve haver humildade.

E ſabei que em dia de natal, reſurreiçam & aſcenſaõ, de Chriſto, & naſcimento de noſſa Senhora, eſtamos em noſſa corte; & temos coroa muy nobre eſtes dias: & fazemos pregaçam ao povo. & outras ſolenidades, que duram todo o dia; & a noite ſahimos tam abaſtados, como ſe comeramos todas as viandas do mundo. Eſte milagre, & outros muytos, faz Deos, por interceſſam do bemaventurado ſaõ Thome. Eſtas couſas eſcrevo eu aos deſſas partes para que ſaibam o que ſe paſſa neſtas Indias.

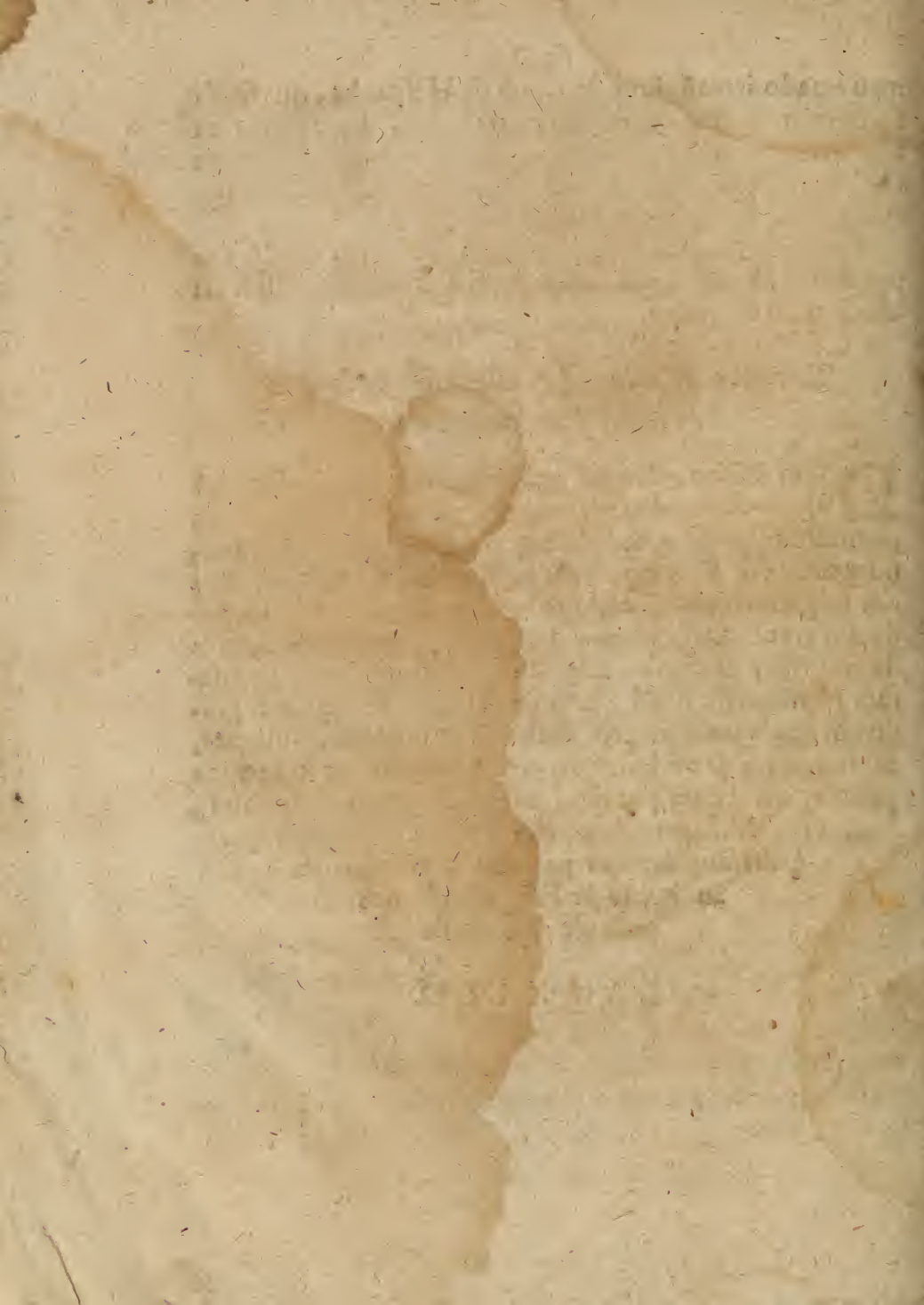
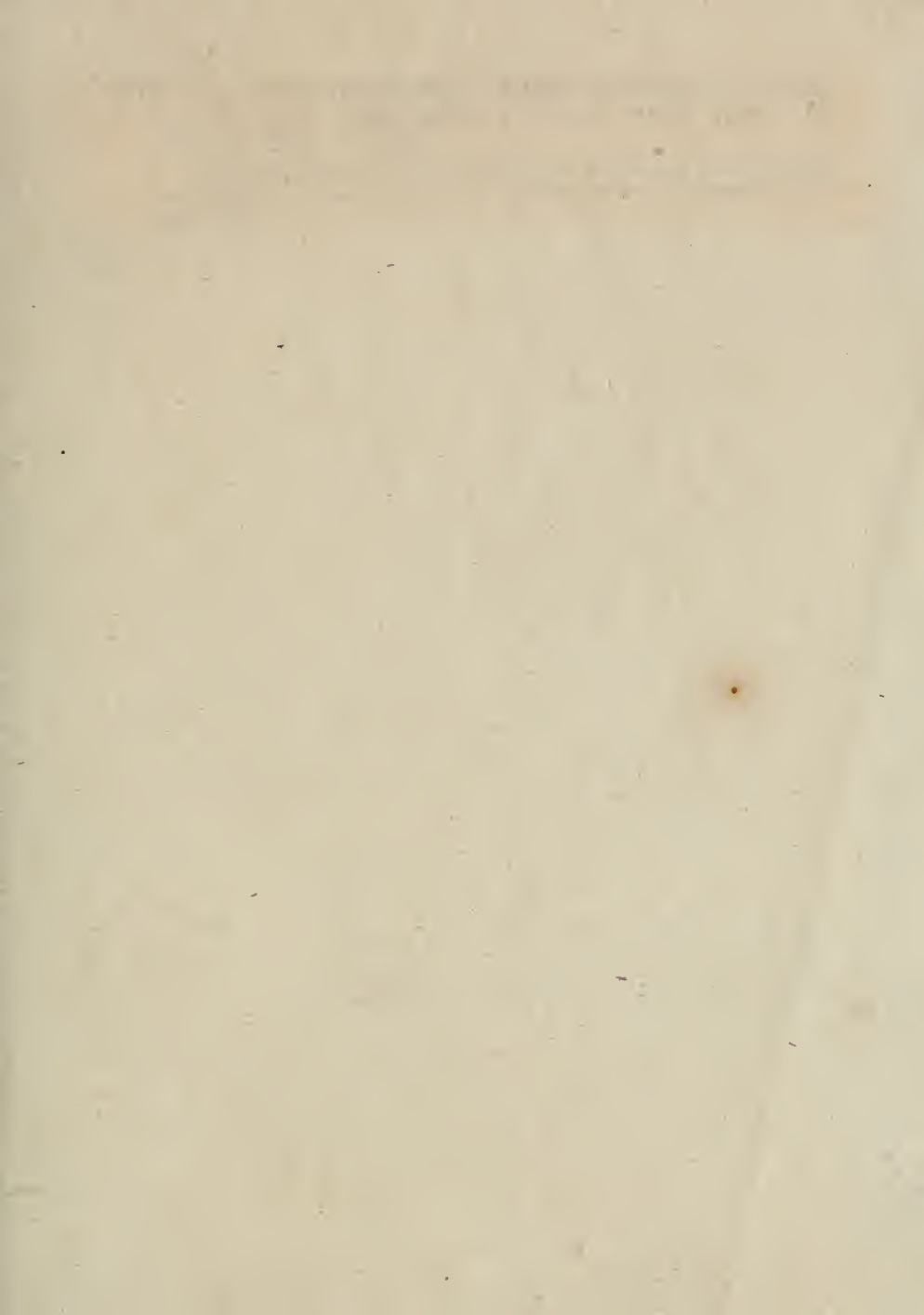
Como o Preſtes Joam vio que nos queriamos partir de ſua companhia, ſuſpirou. & diſſe: Quanto bem nos fizera Deos noſſo Senhor, ſe eſtiveramos perto del rey de Leam de Heſpanha noſſo irmam, para que os inimigos de Jeſu Chriſto foſſem deſtruidos. que tantos trabalhos nos dam em todo o tempo eſtas guerras crueis, Mas dizei a
meu

meu amado irmaõ el rey de Leam de Hespanha, que se esforce como bom, com a graça de Deos, a manter seus reynos em verdade, & justiça, & que faça taes obras que seja Deos servido, & de aparecer sem vergonha diãte de seu rosto naquelle espantavel dia do juizo.

Agora ide com a bençam de Jesu Christo, o qual tenha por bem de vos guardar dos perigos deste mundo assim da alma como do corpo.

De como o Infante se despedio do Preste Ioaõ & se tornou para Hsepanha.

DOm Pedro, & nos todos puzemos os joelhos no cham diante do Preste Joam, com muytas lagrimas pedindolhe perdam, & sua bençam, & assim nos partimos, muy tistes; & segundo a vida, que naquella terra fazem; alli folgariamos de ficar, se os destas naçoens em ella poderam viver. Dalli viemos dar a Casopia; que era terra de Gudilfe, & fomos ao mar vermelho, por onde passaram os filhos de Israel, quando vinham de Egito fugindo, os quaes eram muytos milhares de homens, mulheres, & mininos; & ao longe do mar achamos até trezentos pilares, que estam por sinal por onde passou cada tribu, & cada linhagem daquelles Judeos. Depois que passamos muytas partidas, viemos ter ào reyno de Fés, donde nos passamos a Castella

LAUS DEO.

3714 ——*de Santo Estevam.* **Livro** do Infante D. Pedro de Portugal, o qual andou as sete partidas do mundo. Lisboa, 1644. 4.º enc.

Edição muito rara, pois que Innocencio *não teve d'ella conhecimento, apezar do curioso estudo qae da obra faz...* Dicc. Bibliogr. T, 3.º pag. 149.